

21 de junho de 1.963 - 6a. feira

Nº273

SILVEIRA SANTOS ESCREVEA CRÔNICA DA CIDADÊ

Há poucos dias, eram momentos de tristeza.

O pranto dominava o mundo cristão e no coração de todos a saudade daquele que partira para o além e de tudo de bom que êle fizera, fazia-nos sentir dolorosamente a sua ausência.

João XXIII, aquele de quem se disse ser o Papa da Paz e da Igualdade, após lenta e prolongada agonia, deixara o reino da terra para ir ganhar o reino dos céus.

E, junto com a saudade que dominava a cada um de nós, a lembrança sempre presente daquele que em tão pouco espaço de tempo, soubera emprestar ao mundo de hoje, tão agitado por guerras e revoluções, soubera emprestar um pouco de paz, um pouco de compreensão e de amor. Por isso, mais ainda a morte de João XXIII era sentida em todo o universo.

E o receio, o receio de que suas lições fossem esquecidas com o seu desaparecimento e de que sua mensagem passasse a ser interpretada erroneamente, era sem dúvida alguma, a preocupação máxima que passou a existir no coração de todos aqueles que não só compreenderam a mensagem de João XXIII, como também pregavam-na ao restante do mundo.

E por isso, talvez, quando os Cardeais se reuniram lá no distante Vaticano, uma expectativa jamais antes vista em ocasiões semelhantes, dominou também toda a terra. E enquanto se elegia e se escolhia o 262º sucessor do trono de Pedro, a humanidade inteira rezava e orava para que a lição de João XXIII não fosse esquecida.

E hoje, pela manhã, os sinos das Igrejas do mundo inteiro repicaram alegremente...

Temos Papa...

Foi eleito o novo representante de Cristo na terra, a-



quele que doravante será o novo guia dos cristãos na terra...

Temos Papa...

Essa é a exclamação que corre mundo, junto com o complemento alegre e feliz de que o escolhido, o Cardeal Montini, é exatamente aquele que mais propugnou pela continuidade dos ensinamentos de João XXIII.

Por isso, que continuem a repicar os sinos das Igrejas do mundo inteiro...

E com o repicar dos sinos, saudemos Paulo Sexto, o novo Sumo Pontífice, que certamente, irá continuar a nobre missão interrompida com a morte de João XXIII: pregar a igualdade no mundo inteiro...